



IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I SIMPÓSIO DE CIRURGIA



PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS ADULTAS INTERNADAS POR COLECISTITE E COLELITÍASE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2024

Erick Vinicius Fernandes Pacheco
Universidade Federal do Amazonas
erickvfp@gmail.com

Danilo Esteves Gomes
Universidade Federal do Amazonas
danilo.esteves97@gmail.com

Ronilson Ferreira Freitas
Universidade Federal do Amazonas
ronifreitas@ufam.edu.br

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil social e epidemiológico de pessoas adultas internadas por colecistite e coledolitíase no Brasil, no período de 2005 a 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, retrospectivo e descritivo. Os dados sobre internações foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Foram realizadas 3.554.002 internações entre 2005 a 2024 por Colecistite e/ou Colelitíase, sendo evidenciado mais internações do sexo feminino em proporção 4:1 com sexo masculino, e mais que 50% dos casos foram de pacientes entre 4ª e 5ª década de vida. **Conclusão:** As internações por Colecistite e/ou coledolitíase no Brasil tem por perfil mulheres, idade acima dos 40 anos. Há necessidade de estudos que investiguem variáveis como escolaridade, renda, raça/cor e perfil dietético a fim de descrever o perfil dos epidemiológico dos pacientes com Colecistite e Colelitíase no Brasil. Não é possível descartar efeitos sazonais e pós pandemia sobre a variação mais acentuada das Taxas de Internações nos últimos 6 anos.

Palavras-Chave: colecistite; perfil sociodepidemiologico; internações

1. INTRODUÇÃO

Colelitíase é uma doença que consiste na deposição de cálculos, ou litíases, na vesícula biliar pelo desequilíbrio entre os componentes da bile (lectina, colesterol e sais minerais). A presença desses serve de fator irritativo podendo levar a quadros sintomáticos e até de complicações como a Colecistite e Coledocolitíase (SAPMAZ et al., 2025). A Colecistite, é o quadro de processo inflamatório da vesícula biliar normalmente agudo, em maior ocorrência associada a colelitíase, sendo mais comumente associada aos chamados “5Fs” pessoas do sexo feminino, em idade fértil, a partir dos quarenta anos (forty), podendo ter associação familiar e em obesos (faty) (GALLAHER; CHARLES, 2022).

A proporção entre mulheres e homens muda conforme a literatura sendo evidenciado 2:1 a 4:1 dependendo do país analisado. No Brasil pouco se sabe sobre o perfil socioepidemiológico dos pacientes acometidos pelas doenças de vias biliares, especialmente de Colelitíase e Colecistite. Observa-se que é uma das principais causas de internação e/ou atendimentos no departamento de Urgência e Emergência, de causa cirúrgica (TOWNSEND et al., 2021).

Há a necessidade de conhecer o perfil dos pacientes acometidos por tais entidades a fim de guiar investimentos em tecnologias terapêuticas e diagnósticas, além de ajudar no desenvolvimento de estratégias que visem a prevenção e promoção de saúde.

2. OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil social e epidemiológico de pessoas adultas internadas por colecistite e colelitíase no Brasil, no período de 2005 a 2024.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, retrospectivo e descritivo que utilizou dados de internação de indivíduos adultos por Colecistite e Colelitíase no Brasil, com dados do Sistema Único de Saúde, no período de 2005 a 2024. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no campo Informações de Saúde (TABNET) sobre Assistência à Saúde e Produção Hospitalar (SIH/SUS). Para obtenção de dados sobre a população residente foram obtidas através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram incluídas todas as internações que de indivíduos entre 20 a 59 anos, que foram realizadas entre 2005 e 2024 em todo Brasil e que obedeciam ao CID correspondente a Colecistite e Colelitíase. As variáveis utilizadas foram sexo, faixas etárias e número de internações por Colecistite e/ou Colelitíase, excluindo outras variáveis como gênero, raça/cor ou escolaridade. Foi calculada a taxa de internação geral e específica por sexo e faixa etária, através da razão de internações por categoria pela população do ano e multiplicado pela constante 1000. Os dados foram tabulados com o programa Microsoft Excel 365. Por se tratar de um estudo com utilização de dados obtidos de fontes secundárias, sem identificação de sujeitos da pesquisa e cujo acesso é de domínio público, houve dispensa da apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2005 a 2024 no Brasil, na faixa etária de 20 a 59 anos, foram obtidas 3.554.002 internações por Colecistite e/ou Colelitíase. No que se refere a evolução das taxas no decorrer do período citado, independente da variável analisadas, foi mantido uma linearidade das taxas de internações obtendo uma variância de aproximadamente 0,08 ao longo do tempo. Contudo, percebeu-se que no ano de 2019 houve uma queda abrupta do número de internações, e retomando aumento entre 2020 e 2021 mantendo uma curva ascendente obtendo os maiores valores em 2024.

É válido lembrar do desencadear da Pandemia de Coronavírus no período de 2020 a 2022, que pode justificar nessa queda abrupta de internações por essa causa, e após o controle dela houve um retorno das internações de causa cirúrgicas.

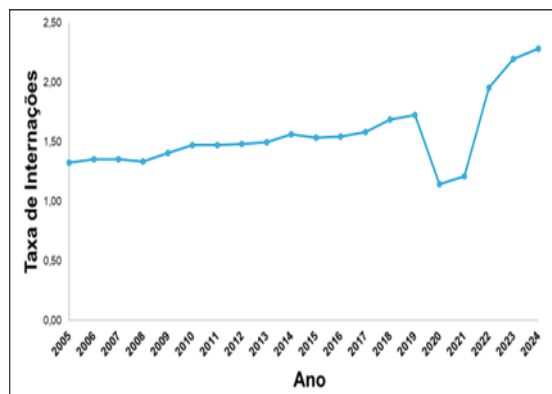


Figura 1. Evolução da Taxa de Internação Geral no período de 2005 a 2024.

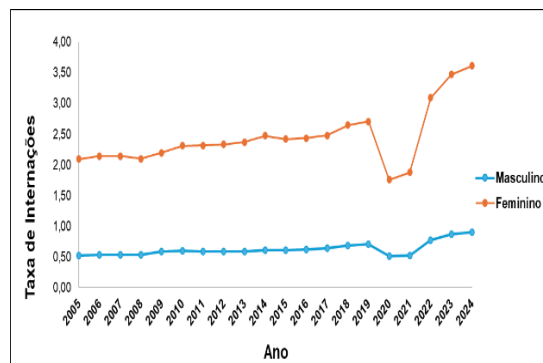


Figura 02. Taxas de internações por sexo entre 2005 a 2024.

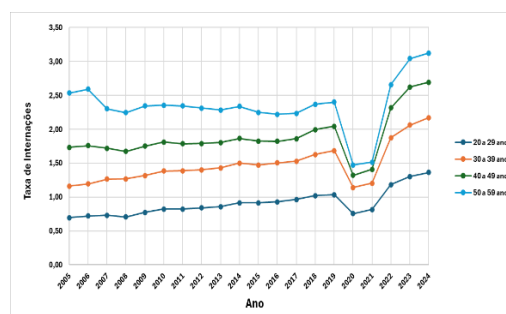


Figura 3. Taxas de Internação por Faixa Etária

No que se refere a frequência, as internações foram categorizadas seguindo as mesmas variáveis. Ao investigar as internações por sexo, foi possível observar que 80,43% das pessoas internadas, eram do sexo feminino e 19,57% do sexo masculino, trazendo uma relação feminino/masculino de aproximadamente 4:1. Tais valores conferem com a literatura que afirma que o sexo feminino é mais acometido que os homens, obedecendo a regra dos “5F”, onde aponta que mulheres e período fértil são fatores de risco acentuadas. Contudo, a proporção de acometimento entre homens e mulheres não é muito bem identificado na literatura, principalmente no que tange à realidade brasileira (GALLAHER; CHARLES, 2022).

Quanto a faixa etária o grupo de 40-49 anos representou 28,53%, seguido por 50-59 anos com 27,24% sugerindo aumento de internações peça causa citada conforme o aumento da idade. Quando a faixa etária, destoa em parte dos dados de faixa etária, visto que normalmente o período fértil feminino está em término a partir dos 40 anos. Contudo, unir dados de Colelitíase com Colecistite causa um viés de análise, visto que um é a presença apenas a presença da litíase e a outra é o desenvolvimento de uma complicação desse, mudando em parte a epidemiologia apontada na literatura (SANKARANKUTTY et al., 2012)

5. CONCLUSÕES

Com os dados analisados visualizou-se que a internações por Colecistite e/ou Colelitíase no Brasil foi predominante em mulheres, 4ª e 5ª décadas de vida. Os dados de taxas de internações no período de 2019-2021 evidenciaram discordância comparado aos anos anteriores, porém coincide com período de pandemia por SARS-Cov-19. Há a necessidade de ampliar estudos descritivos sobre o perfil dos pacientes internados por esta e outras causas cirúrgicas para que se possa conhecer de forma mais específica o perfil desses pacientes, fornecendo a base para medidas de promoção de saúde, diagnóstico precoce e investimentos mais assertivos no tratamento, com tecnologias mais modernas e com custo-benefício favorável ao paciente e ao Sistema Único de Saúde.

6. REFERÊNCIAS

GALLAHER, J. R.; CHARLES, A. Acute Cholecystitis: A Review. **JAMA**, v. 327, n. 10, p. 965–975, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35258527/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

TOWNSEND, Courtney M. (Org.). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 v.

SANKARANKUTTY, A. et al. Colecistite aguda não-complicada: colecistectomia laparoscópica precoce ou tardia? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 5, p. 436–440, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912012000500017>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SAPMAZ, F. et al. **Non-Surgical Causes of Acute Abdominal Pain**. In: **Actual Problems of Emergency Abdominal Surgery**. [S.l.]: InTech, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/64176>. Acesso em: 25 abr. 2025.

7. AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade Federal do Amazonas e ao Programa de Pós-graduação em Cirurgia pela oportunidade de aprendizado. Ao meu orientador de mestrado Dr. Ronilson, ao médico Danilo Esteves, ao cirurgião Alexandre Balbino a minha esposa Kalliane Nayade pelo apoio para participação deste evento e do caminhar pelo curso de Mestrado em Cirurgia.